

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

 ENDE - SE
 de na Misericórdia
 da de Pêra


Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedó

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

DR. SIMÕES BARREIROS A quem servir... Factos & Noticias

Um homem público



Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e Procurador à Câmara Corporativa

Um dia, deveres profissionais levaram-me a Figueiró dos Vinhos.

Não era o jornalista cheio de razão que ia exigir a um homem público o cumprimento dos seus deveres; era o homem público, incompreendido, que exigia a presença do jornalista para que este, *in loco*, lêsse a verdade crua e nua duma questão que se vinha debatendo.

O homem público recebeu-me cortêsmente, e, sem rodeios que muita gente usa para pretender exaltar-se, apresentou-me com uma bússola que me orientasse, lealmente, só me aparecendo, no momento do regresso, para me desejar boa viagem.

Nasceu nesse dia, em mim, um sentimento de simpatia por esse homem de consciência límpida que, em vez de fugir ao jornalista, bisbilhoteiro, o chamou e lhe deu carta branca.

Mais tarde, voltei a Figueiró numa viagem semi-recreativa, vi, ouvi, estudei e, da minha digressão, fiz um pequeno relato que hoje resumo mais ainda.

Figueiró é, talvez, o único con-

celho que tem já resolvido os problemas essenciais da administração concelhia: instrução, abastecimento de águas, instalações de luz eléctrica e vias de comunicação.

As freguesias estão todas ligadas á sede por belas estradas, á excepção de Arega, a decantada Arega, não por culpa da Câmara, mas sim, porque o primitivo projecto, feito pelo Ministério das Obras Públicas foi regeitado. Está, porém, organizado já um novo projecto que, a ser aprovado, será imediatamente executado.

O serviço de assistência é tão perfeito quanto se pode. Anexo ao Hospital, a Câmara instalou um Centro de Saúde onde se dão consultas e distribuem medicamentos, gratuitamente, aos pobres; os médicos municipais, fazem melhor assistência clínica rural; funcionam comissões concelhias de C. A. P. I. e para que Figueiró se possa orgulhar de ser uma «cidadezinha», está em construção um novo edificio hospitalar.

Isto observei eu e quando me disseram que tudo foi feito na vigência do Estado Novo, a mi-

quem, atentamente, aprofunde as páginas cheias de ideal cristão e de amor pátrio do último chanceler da Austria, Kurt Von Schuschnigg, — Austria, Pátria Minha! — não pode deixar de colher proveitosos ensinamentos e reconhecer verdades incontrovertidas.

Já há tempo, nestas mesmas colunas, transcrevemos umas linhas, oportunas, daquele livro.

Nessa altura, houve certos cavalheiros... de indústria que ficaram com uma cor amarelada esverdeada...

Foi mais uma a juntar às muitas por que têm passado as suas epidermes de uma aderência tão fácil...

Hoje, não resistimos a transcrever mais este bocadinho do referido livro.

... o que importa não é saber se a maneira de actuar do Governo responsável é aprovada por todos os cidadãos e se é apreciada no seu justo valor; importa mais saber se ela está em condições de servir os interesses e a prosperidade geral do país. Não importa saber se o homem a quem incumbem as decisões e a responsabilidade será considerado forte ou fraco, conciliador ou intransigente, sensível ou duro; trata-se de ver se o resultado da sua obra foi mau ou bom, justo ou injusto.

Não é a impressão imediata que é concludente, nem esta ou aquela etapa do seu programa. Só o balanço final é decisivo; esta verdade aplica-se principalmente à politica, ao individuo e a todos os sistemas políticos.

Nós estamos inteiramente de acôrdo com tal opinião.

Simplemente acrescentaremos: — Sim, porque, enquanto os cães ladram, a caravana passa... e a obra fica!

Tal e qual.

nha simpatia por esse homem público tornou-se em admiração, porque ele representa a personificação da força da vontade e amor bairrista.

JOÃO FERNANDES

Transcrito, com a devida vénia, do número de terça-feira passada do «Diário de Coimbra».

Armando Sérgio

O sr. Armando Sérgio, digno Chefe da Secretaria da nossa Câmara Municipal, por insistência de vários amigos que reconhecem as suas admiráveis qualidades de jornalista, já provadas com a sua apreciada colaboração em vários dos mais importantes jornais do País, resolveu aceitar o cargo de Chefe da Redacção d'«A Regeneração».

Este jornal tem grande júbilo em registar o facto, que marcará o início de uma época de intensa actividade em prol de Figueiró maior, melhor e, se possível, unido. Neste sentido tudo é justo esperar da inteligência e operosidade de Armando Sérgio que, apesar de moço, sabe ver com invulgar critério os problemas de interesse para o nosso concelho.

A sua acção será coadjuvada por alguns colaboradores já convidados, que procurarão auxiliar «A Regeneração» a ter o brilho regionalista de que Figueiró é digno, sem deixarem de se ocupar de assuntos nacionais e internacionais.

«A Regeneração» tem sido, e será um órgão do Estado Novo, não só pelas ideias dos seus orientadores como por gratidão, baseada no facto de Figueiró lhe dever um progresso de tal modo grandioso que impressione, perturba e confunde estrábicas visões de inveterados maledicentes.

«A Regeneração» desejaria ver congregadas todas as vontades em torno do seu programa, que consiste em ordem, respeito mútuo e trabalho em favor do desenvolvimento rural e urbano de Figueiró.

O que «A Regeneração» não pode é dar vista aos cegos que não querem ver.

Mais um subsídio

Ainda no último número anunciamos a concessão de um subsídio de 42.618\$64 para a construção de um mercado de peixe na vila, e já hoje podemos noticiar a concessão de outro, na importância de 4.885\$, para a construção de uma fonte no lugar da Ponte de S. Simão.

E' assim que se prestigia o Estado Novo, acompanhando o pensamento dinâmico de Salazar.

E' assim que trabalham aqueles que, desde a primeira hora, representam neste concelho—Salazar!

Uma pergunta inocente a certos «super-homens» que nunca demonstraram os seus talentos em qualquer obra:

De que lado está a tão decantada acção?...

De que lado estão as palavras?...

Nós sabemos.

As acções estão do lado de cá e as palavras... do lado de lá...

«A bon entendeur...»

Junta da Província da Beira Litoral

Em primeira mão podemos noticiar aos nossos leitores, segundo informações fidedignas, que a Junta da Província da Beira Litoral, da presidência do talentoso professor dr. Bissaia Barreto, criará no corrente ano, no visinho concelho de Castanheira de Pêra, a semelhança do que já fez em Vila Nova de Ourém e Salreu, «A Casa da Criança», que, como o próprio nome indica, se destina a prestar assistência infantil, considerada em todos os campos, às crianças pobres até aos 7 anos de idade.

Medida de enorme alcance social, desnecessário se torna encafeçá-la tão patentes estão aos olhos de todos as suas multiplas vantagens.

A Junta da Província da Beira Litoral, prestará assim à terra da naturalidade do sr. dr. Bissaia Barreto, o melhor beneficio que lhe poderia conceder.

Oxalá que a sua acção neste campo não esmoreça, levando, pouco a pouco, a outros concelhos, os produtos do seu grandioso trabalho, crêdor da admiração e incitamento incondicional de toda a gente de bem.

Felicitemos sinceramente a Castanheira pela realização de tão importante obra, que vai aproveitar aos filhos da gente laboriosa que constitui a maioria da sua população, a qual bem merece o carinho e amparo que lhes dispensa o Estado Novo.

«A Casa da Criança», será construída dentro dum jardim parque que muito embelezará aquela vila.

Enquanto alguns dos nossos conterrâneos desdenham dos jardins que temos, como superfluos, os outros, melhor avisados, tratam de embelezar as suas terras, criando-os.

O que nos vale... sim, o que nos vale é o «Timoneiro» que tem vista de largos horizontes!

Aeronáutica

Regressou de Inglaterra, onde se encontrava desde Outubro, o nosso querido amigo e distinto aviador Tenente António Rodrigues Costa, que ali foi frequentar um curso de oficiais instrutores.

Com o seu regresso e o dos srs. Major Dias Leite e Tenente Machado Barros, vai intensificar-se a formação de pilotos de caça, cuja instrução será ministrada a alguns oficiais e a cabos pilotos, por aqueles oficiais.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Herança do

As atenções unidas são atraídas por quatro pontos, dado o mal estar ocasionado pelas suas desmedidas ambições — a Rússia, a Alemanha, a Itália e o Japão. E se a cobiça dos três não se concretiza internamente, é isto devido ao prestígio diplomático e à força evidente da Inglaterra, espécie de poder moderador para conter impetuosos expansionistas que não se sabe até onde poderiam ir.

A Rússia, polvo de Karl Marx supondo poder envolver os outros povos com os seus tentáculos, não representa o mesmo perigo dos primeiros tempos por se terem dissipado as esperanças daquelles que, de boa fé, acreditavam na possibilidade de se praticar um regimem que não passa de utopia. A experiência comunista falhou inteiramente; e o governo dos moscovitas não é mais o comunismo — é um ecletismo político com predominância de exagêros deprimentes.

A Alemanha e a Itália poderiam impôr-se auxiliando a solução de problemas de ordem social, científica e económica, e no entanto abusam da sua excepcional situação militar e de certas confusões internacionais para alargarem ou tentarem alargar os seus domínios, sem respeito por tratados ou direitos alheios. Isto terá um paradoxo no momento de os outros países, desejosos de viverem em paz, não estarem dispostos a suportar insolências.

O Japão, a nesso ver, representa um caso sério. Aglomerado de pequenas ilhas ao oriente da Asia, constitue, como as britânicas, território incapaz de alimentar a mais densa população do nosso planeta. Só na expansão do seu território se encontrará solução, já que nem os terremotos nem os diversos cataclismos resolvem o problema, e uma vez não estarem os nipônicos na disposição de regressar ao abórto e ao infanticídio oficial, que formavam o dique para se opôr à sua avalanche populacional. O desespero de causa e a fome, serão os comandantes do exercito que levará longe as fronteiras do «Dai-Nippon». O Japão, incluindo a Coréa, tem hoje cem milhões de habitantes, localizados dentro de um território mais ou menos do tamanho da França, possuidora de quarenta milhões. E deste território apenas 17% é cultivável.

Acrescente-se a isto a circunstancia de o nipônico, apesar da sua negação nômada, encontrar fechadas as portas de qualquer país para onde se dirija, e mais as altíssimas barreiras alfandegárias por toda a parte levantadas para impedirem a invasão dos produtos da sua manufactura que, sem destruírem a miséria do povo japonês, conde-navam a morte as indústrias das nações onde apareciam, e chegar-se-á à conclusão de não ser o perigo amarelo uma divagação de sonhadores.

De pronto, interessa ao Japão petróleo e campo, em clima apropriado, para a cultura de algodão em larga escala. Detentor da parte sul da ilha Sakalina, conseguiu regularizar com a Rússia, por meio de um contrato, as explorações petrolíferas que já vinha fazendo ao norte. Mas isto é insufficiente. Quanto ao algodão vai-se resolvendo o caso à custa da China.

Com as Filipinas poderam, em boa parte, ter os Estados Unidos contentado o Japão. Não o fizeram; e agora vivem sobressaltados com o sorriso dos Japoneses, sorriso que faz doer porque não se sabe se é de ameaça ou se é de decepção.

Informações necessárias

Finanças

—E' durante o corrente mês que os contribuintes podem solicitar verbalmente nas Secções de Finanças que lhes sejam lidas nas matrizes prediais, rústica e urbana, as descrições dos prédios em que são directamente interessados.

—E' também neste mês que podem requerer as alterações dos nomes e moradas nas inscrições das matrizes prediais.

—Havendo alguns contribuintes que não usam sempre do mesmo nome quando pagam quaisquer sisas de prédios, o que dá origem a que nas Secções de Finanças lhes sejam processados mais do que um conhecimento de contribuição predial, podem esses requerer durante o mês de Janeiro, que as inscrições nas matrizes sejam alteradas para um só nome, desde que provem que os conhecimentos processados se referem à mesma e única pessoa.

—Todos os contribuintes que tenham deixado de exercer qualquer ramo de comércio ou industria até 31 de Dezembro do ano findo, devem participá-lo em meia folha de papel comum de 25 linhas, na Secção de Finanças em que se encontram colectados, no prazo de 15 dias a contar da data em que terminaram o exercicio do comércio ou industria, devendo também requerer em papel selado que lhes seja anulada a contribuição que lhe foi lançada para o ano de 1939.

J. C.

“O Rei do Trapo.”

No passado mês de Dezembro tivemos occasião de apreciar no Café Central, nesta vila, um espectáculo inédito para nós e para todos quantos a êle assistiram, o qual prendeu vivamente a enorme assistência que pejava a sala por completo e onde havia a destacar um friso de gentis senhoras da nossa melhor sociedade.

Tratava-se do artista Edmundo Portugal, que a si próprio se cognominou “O Rei do Trapo”, e que, com retalhos de pano, realizou quadros variados e instantâneos, desde figuras políticas mais em evidência no xadrez internacional e dos artistas de teatro e cinema mais conhecidos, até aos costumes pitorescos do nosso povo e às paisagens encantadoras da nossa terra.

Edmundo Portugal é o único artista no género que existe no nosso país, tendo alcançado belos êxitos por toda a parte onde tem exibido a sua arte, nomeadamente no Eden-Teatro, de Lisboa, onde trabalhou durante bastante tempo.

Na Austrália está a menina dos olhos do Império do Sol Nascente; mas o diabo é que ali mandam umas outras ilhas, igualmente sáfaras, mas que mantêm em respeito os impetos de qualquer atrevido. Ao menos por agora é sonho que não pode ser alimentado.

Terá o Japão de continuar a namorar a Sibéria, embora ela não tenha temperatura do seu agrado. E para ir até lá, muitos países lhe darão apoio, a-pesar de, antes de o fazerem, deverem pensar muito a sério onde estará o pior mal: — se no perigo russo se no perigo amarelo.

Entramos assim em 1939 com o horizonte anuviado e quando este artigo fôr dado à publicidade já as pitonisas versadas em assuntos internacionais terão feito negros prognosticos.

M. C.

CARTA

Por nos ser pedido publicamos a carta que segue:

Ex.^{ma} Sr. Director de «O Castanheirense»

Na crónica quinzenal de «O Castanheirense» de quinze do corrente, vem publicada uma carta, assinada por um filho de gema de Peralcovo—Alvaro F. dos Reis, que me acusa de faltar à verdade quando numa reunião de professorado, em Figueiró dos Vinhos, em Outubro último, me referi a alguns melhoramentos realizados com o Estado Novo, nesta freguesia.

Não responderia ao insulto se outras passagens da mesma carta que envolvem politica do concelho me não impuzessem o dever da resposta; mas, ainda assim, respondo, mais em vista à moralização do que ao desagravo.

Sei que de tais crónicas nenhum bem resulta para a freguesia, mas também sei que o mal é insignificante, a não ser pela ingratidão que representa e pelo desânimo, a que podem dar causa, das pessoas que pela freguesia se interessam.

Eu não estranhei, Senhor Director, o que se diz na carta, sobre Campelo, porque ainda há pouco li noutra crónica:—“que uma mãe desnaturada se mirava nas tranquilas águas dos seus lagos, enquanto a pobresinha da filha carpia a andrajosa miséria.”

Ora, por estas e quejandas é que a carta em questão me não surpreendeu, e, se não fôra o acusar-me de faltar à verdade, talvez eu nem desse por ela; mas assim, não.

Escrevo para V. Ex.a, Senhor Director, e para tôdas as pessoas de bem que lêem “O Castanheirense.” Vejamos:

Melhoramentos anteriores a 1926? Nenhum; isto é, não existe na freguesia de Campelo um único melhoramento que represente o passado politico anterior a 1926.

Obras realizadas depois de 1926, com participação do Estado:

Uma ponte em arco de alvenaria, sobre a Ribeira de Alge, em Campelo; um edificio escolar com mobiliário moderno, Fontão Fundeiro; reparação das escolas de Campelo e Vilas de Pedro e dotadas de mobiliário moderno; um edificio escolar em Alge; construção de dezanove quilómetros de estrada macadamizada, caríssima pelas obras de arte e irregularidade do terreno, e separada da igreja parochial pela distancia razoável de noventa metros.

Obras sem participação do Estado: criação duma escola do sexo feminino em Campelo, dotada de material didáctico indispensável; construção de uma ponte a ligar Campelo a Campelinho, outra em Ribeira Velha, outra em Fontão Fundeiro e outra em Aldeia Fundeira, tôdas em cerne de carvalho, com respectivas guardas e sôlho; reparação dos muros do cemitério parochial e de alguns caminhos e fontes.

Obras com processos organizados e enviados às Instancias Superiores, não construídas já por deficiências das respectivas plantas:

Uma fonte e ponte em Campelo, outra em Trespostos e outra em Alge, tôdas de alvenaria.

Obras em projecto, e orçamentadas algumas:

Estradas para o cemitério parochial e pontes em todos os lugares que delas necessitem.

Eis, Senhor Director, descrito com brevidade, o pouco zelo da nossa Câmara e Junta nesta misera freguesia e que sem comentários expunho à apreciação dos espiritos esclarecidos, leitores do seu conceituado jornal.

Manuel Antonio dos Santos

Foi nomeado adjunto da Inspeção Geral de Finanças aquele nosso contrerrâneo e particular amigo, que desempenhava há anos, no Concelho da Barquinha, o cargo de chefe de Secção de Finanças.

Congratulamo-nos sinceramente com o facto, felicitando-o pelo novo êxito conseguido na sua carreira, tanto mais de apreciar, quanto é certo só serem admitidos para tais logares os funcionários que se distingam nos seus serviços.

Desastre

No passado dia 3 do corrente deu-se um lamentável desastre no logar da Agria, desta freguesia e concelho, de que resultou a morte do inocente Abilio Mendes da Silva, de 4 anos de idade, filho de José da Silva e de Laurinda da Silva, daquele mesmo logar.

Foi o caso que, quando os trabalhadores Alexandre Quaresma Mendes Vide e João Quaresma Mendes Vide, transportavam aos ombros um toro de pinheiro, ao descarregá-lo, não tendo reparado que o Abilio se colocara junto do que marchava atrás, apanharam a pobre criança, causando-lhe a morte instantânea.

O pai de infeliz garoto, que caminhava uns passos atrás, presenciou a trágica cena, afirmando a inculpabilidade dos seus causadores.

Falecimento

Com 86 anos de idade faleceu nesta vila, no dia 26 de Dezembro próximo passado, a s.ra D. Maria da Conceição Abreu.

Era mãe dos nossos amigos sr. Manuel dos Santos Abreu, João dos Santos Abreu, José dos Santos Abreu e Albano dos Santos Abreu. No préstito fúnebre incorporaram-se pessoas de todas as camadas sociais.

Organizaram-se vários turnos e a urna ficou depositada em jazigo de Família.

A' numerosa família enlutada e especialmente áqueles nossos amigos apresenta “A Regeneração” sentidas condolências.

E, depois do que relato, que representa factos que o sol ilumina, seja-me licito perguntar: Porque estranho motivo os desassombrados e incompreendidos filhos de gema se incomodam tanto com água que não bebem, com caminhos que não trilham e com misérias que não sofrem, se cá não vivem? Pois não é verdade que isso só deve interessar a quem sofre todos os males que elles apontam?

Quedo-me em cogitações sobre este ponto, de importância máxima, e só encontro a má fé ou intenção reservada que, em tal caso, muito lamento.

Senhor Director, a maledicência, dizem, é como a lesma que conspura o chão por onde se arrasta, e por isso, rogo-lhe a inserção desta minha carta no seu conceituado jornal, não só como desagravo da minha dignidade, mas ainda como preito à verdade, que muito lamento.

Antecipando os meus agradecimentos, peço a V. Ex.a me creia.

De V. Ex.a Sinceramente afeiçoado Campelo, 22 de Dezembro de 1938 Joaquim Lourenço de Campos

CARTEIRA

Cumprimentámos nesta redacção o nosso amigo e assinante sr. Armando Simões Abreu, que ha pouco regressou da Argentina. Vinha acompanhado de sua esposa e filhos.

— De passagem, esteve nesta vila o nosso contrerrâneo sr. Bertelino da Silva.

Aniversário

Passou no dia 1 de Janeiro corrente o aniversário natalício do nosso assinante sr. José Francisco da Silva, que se encontra em Lourenço Marques. Os nossos parabens.

Aviso

Encontra-se depositada na Direcção Geral dos Serviços de Viação uma bicicleta marca «Diana», que foi abandonada por um individuo cuja identidade se desconhece e que será entregue a quem provar que lhe pertence.

A referida bicicleta foi abandonada no Pósto de Fiscalização n.º 19 da Cidade de Leiria.

Professora de Corte, Chapéus, Lavoires, plissados etc.

Tendo terminado o ensino de Corte Geométrico, que as Ex.mas Meninas e Senhoras se dignaram frequentar, durante o período que terminou em 5 do corrente e como mais algumas manifestaram desejo de tirar este curso, eu venho por este meio informar que conto iniciar curso idêntico em princípios do próximo mês de Fevereiro, visto agora me faltar oportunidade para isso.

Para este efeito estão, desde já, abertas as inscrições.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, também venho, por este meio, apresentar as minhas despedidas, até áquele tempo, às Ex.mas Famílias das alunas e igualmente a tôdas as pessoas que me honraram com as suas deferências.

Até Fevereiro. A todos, muitas felicidades.

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

LOJA Nesta vila, á Fonte das Freiras, arrenda-se uma grande loja, própria para officina industrial ou garage. Trata Carlos Lacerda.

Vende-se Eucaliptos para plantação. Tratar com Augusto do Carmo Afonso, Figueiró dos Vinhos.

EDITAL

Dr. Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que o mapa de lançamento do Imposto de Resinagem, para o corrente ano de 1939, se encontra patente na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho, em todos os dias uteis, das 11 às 17 horas, pelo espaço de quinze dias, a contar da data do presente edital, a fim de todos os Contribuintes o poderem examinar querendo.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume. E eu, Políbio Fernandes das Neves, servindo de Chefe da Secretaria o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 29 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Câmara,

a) Manuel Simões Barreiros

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 8 de Janeiro do ano próximo pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do abaixo indicado, os imóveis a seguir discriminados, penhorados nos autos de execução por custas e selos que o digno agente do Ministério Publico, nesta comarca, move contra José da Graça, residente na Quinta da Fonte de Aguda, desta comarca.

PREDIOS

1.º—O direito e acção a metade duma casa de sobrado e lojas, no sítio da Quinta da Fonte de Aguda. Vai à praça no valor de 100\$00

2.º—O direito e acção a metade de uma tojeira de mato e oliveiras, sita na frguesia de Aguda. Vai à praça no valor de 50\$00

3.º—O direito e acção a um vinte e quatro avos de uma terra de sementeira e oliveiras sita na Quinta da Fonte de Aguda. Vai à praça no valor de 50\$00

Figueiró dos Vinhos, aos 9 de Dezembro de 1938.

O chefe da 1.ª secção

Firmino de Sousa Pais e Santos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado



ANTI-MAGNETICO GARANTIDO CONTRA ACIDENTES



Consertam-se objectos de ouro, prata relógios grafofolas etc
Preços sem competência

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2. Publicação)

Faz-se saber que no dia oito de Janeiro, pelas onze horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sita ao convento do Carmo desta vila, vão à segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além dos abaixo indicados os imóveis a seguir discriminados, penhorados nos autos de Execução por Custas e selos, que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra Manuel Henriques, residente em Aldeia Fundeira.

1.º—Uma terra de sementeira sita ao Bico limite de Aldeia Fundeira. Vai à praça em cinquenta escudos 50\$00

2.º—Uma casa e quintal em Aldeia Fundeira. Vai à praça em cento e cinquenta escudos 150\$00

3.º—Uma terra de sementeira sita ao Bico limite de Aldeia Fundeira. Vai à praça em cinco escudos 5\$00

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 1.ª secção

Firmino de Sousa Pais e Santos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Themudo Machado

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que neste Juizo e primeira secção correm seus termos nos autos de execução por custas e selos, em que é Exequente — o digno Agente do Ministério Publico e Executado — José da Graça, divorciado, residente na Quinta da Fonte da Aguda e neles correm éditos citando os proprietários António Dias Coelho e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta no Brasil e com o ultimo domicilio no mesmo lugar da Quinta da Fonte da Aguda para assistirem à praça designada para o dia oito de Janeiro corrente, pelas doze horas, à porta do Tribunal desta comar-

A' venda na Armazém de Ferro, Aço e Carvão
Joaquim Marques Fouto

Praça José Malhõa

Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

Abilio da Conceição Rodrigues Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE: tôdas as segundas-feiras até ao meio dia

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :: DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Este consultório reabre no 1.º Domingo de Outubro até Fevereiro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Todo a preços das fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet.

Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

Vende-se motor 5 H. P. a petróleo, em estado novo. Quem pretender dirija-se ao sr. José Pedro dos Santos, Figueiró dos Vinhos.

ca e aí, nessa qualidade, usarem do direito de preferência, querendo.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Janeiro de 1939.

O chefe da 1.ª secção
Firmino de Sousa Pais e Santos
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Themudo Machado

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição Pombal :: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO —Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços - 24-2

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tonel Vende-se de 170 al-

mudes em bom estado

Informa Manuel Simões Fidalgo Figueiró dos Vinhos.

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS	(partida)	COIMBRA	(Partida)
Vila Nova	6.45	Pereiros	16.35
Alvaiázere	6.53	Portela do Gato	16.40
Barqueiro	7.00	Chão de Lamas	16.50
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	7.20	Podentes	17.10
Chão de Couce	7.30	Boiça	17.25
Pontão	7.40	Ponte do Espinhal	17.30
Tojeira	8.00	Venda das Figueiras	17.50
Venda das Figueiras	8.03	Tojeira	17.57
Ponte do Espinhal	8.10	Pontão	18.10
Boiça	8.30	Chão de Couce	18.20
Podentes	8.35	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	18.30
Chão de Lamas	8.40	Barqueiro	18.40
Portela do Gato	8.50	Alvaiázere	19.05
Pereiros	9.10	Vila Nova	19.12
COIMBRA	9.30	CABAÇOS	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-12

A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage NAVARRO

Rua da Palma — Lisboa

AO DE LEVE

IX

Comêço de ano. Boas-Festas. Esperança em dias melhores. O ano novo é sempre recebido de braços abertos, a não ser pelos que são mimoseados com uns avisos de côr amarela; por aqueles que gostam de ter, de possuir, de ser contados entre os proprietários e capitalistas mas não apreciam esta coisa de pagar impostos. São os que amaldiçoam o Governo e lhe chamam sanguessuga sempre faminta. Pagam os impostos mas pagam de má vontade.

No entanto, a maioria dos que protestam tem o seu lugar á mesa do orçamento público; outros giram capitais de modo lucrativo ou recebem comodamente as suas rendas.

Um dia uma comissão de negociantes e industriais de certo país amigo, pediu audiência ao Chefe do Estado, a quem foram expostas as dificuldades que iriam encontrar diante de novos tributos grandemente majorados. O Chefe do Estado fez ponderações e pôs em evidência a grave situação financeira do país. A comissão insistiu e em face da insistência o Presidente rematou o caso dizendo:—*«Meus Senhores, não os posso obrigar a ser patriotas, mas posso obrigá-los a pagar o imposto.»*

O contribuinte português deve pagar com satisfação porque vê a mais honesta aplicação do seu tributo. O funcionalismo recebe os seus vencimentos rigorosamente em dia; as obras, por esse País fóra, são intensas e permanentes, a assistência, de modo geral, vem-se fazendo progressivamente e caminha-se a olhos vistos para a precisa protecção aos que trabalham, aos que dão trabalho e aos que não podem trabalhar. E para tudo isto pagam, sómente, os que podem pagar.

O ano anterior fechou, como é costume, com uma boa distribuição de géneros aos pobres da nossa terra, que recebem o seu óbulo e não escondiam a alegria de poderem entrar no ano novo com o estômago confortado. Num grupo, que aprovava, dizia uma velhinha:—*«Se alguma vez o sr. dr. Barreiros sair desta terra, ha-de fazer muita falta aos pobresinhos. A mulher agradecia como sabia e como a sua mentalidade podia compreender, a maneira como o Governô se lembra dos que sofrem e dos que têm fome.»*

Pensem os que pagam impostos no roulement do capital e verifiquem que éle sai por um bolso e entra por outro.

Não se aborrecam os afortunados que tiverem o infortunio de me lêr. C-cero disse que «o hábito de concordar com tudo pode ser causa de muitos erros e de muitos perigos».

Maurício

Padre José Ribeiro da Costa

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o rev. pároco sr. José Ribeiro da Costa, nosso presado amigo, que parou aqui durante alguns anos com superior inteligência e bondade a freguesia de Vila Facaia, do visinho concelho de Pedrógão Grande, e que actualmente se encontra na freguesia de S. Lourenço do Bairro, concelho de Anadia, da nova diocese de Aveiro.

Foi hóspede do nosso e seu illustre amigo rev. arcebispo Antonio de Almeida Inglez.

Amor bairrista DE PALANQUE

Desde os 11 anos que os azares da sorte me têm feito correr Portugal de lés a lés, um ano aqui, dois ali e três acolá.

Conheço, por isso, todo este jardim à beira mar plantado, com Lisboa bouquet de luxo e da prazer. Porto, canteiro do trabalho, Coimbra, ramallete da ciência e, de onde em onde, pequeninos mimos floridos e atapetados como Cintra, Estoris e Figueiró.

Esta vida errante, porém, não fez morrer em mim uma recordação que guardo desde a infância, a recordação do meu torrão natal, aldeiazinha alcandorada nas margens escarpadas do meu Douro.

Quando adrega de encontrar algum conterrâneo, nesta minha peregrinação do trabalho, bebo sôfregamente as suas palavras, alegrando-me se éle me traz boas novas e ficando triste quando me fala dalgum inimigo da nossa terra.

Na minha aldeia não há jardins nem avenidas e a sua única riqueza é aquele nectar precioso que se chama Vinho do Porto, e que para dar àquela pobre gente o pão nosso de cada dia, faz correr o suor em bagas, sob um escaldante sol, quasi tropical.

Se, porém, algum turista me consulta, eu teço um hino de louvor ao meu torrão natal porque, para mim, nada há mais belo.

O que não diria eu se fôsse de Figueiró?!

Que palavras de agradecimento e incitamento não teria para os seus filhos que transformaram numa vila progressiva e linda a aldeia que eu havia deixado há 12 anos?!

E que belo futuro eu não poderia prever para a minha terra se todos os seus filhos, abatendo bandeiras de partidarios se acolhessem à sombra da bandeira da união e concordia sob a divisa: Pró Figueiró?!

O nosso jornal — chamo-lhe nosso, porque nêle colaborarei a miude — vai entrar numa nova fase.

Não traçará um programa definitivo, porque receia não o poder cumprir integralmente e mesmo porque o futuro dum periódico depende tanto de quem o escreve como de quem o lê.

As bases, porém, desse programa — amor bairrista e tudo pela nossa terra, nada contra ella — traçou-as há muito o corpo directivo deste jornal.

Amor bairrista como só o sabem sentir os que estão fóra da sua terra.

Tudo por Figueiró para que seja grande e nada contra ella porque isso representa um crime de lesa-terra natal.

Ruy Almedina

Exposição Tulio Victorino

Tem sido muito visitada e apreciada a exposição que o nosso particular amigo e distinto pintor Tulio Victorino abriu no salão do primeiro andar dos Paços do Concelho de Lisboa.

A Câmara Municipal daquela cidade adquiriu a teia «Cais da Areia», que foca com uma grande realidade um interessante aspecto da faina cidadina.

Felicitemo-lo pelo seu novo triunfo.

A onda, como os grilos do Padre Patagônia, consumiu-se propriamente. O seu pensamento em nada prejudicou o andamento do globo que nos sustenta e... Mata.

Não resistiu à lei fatal morren/Nem ao menos podemos desejar-lhe o tradicional—«que a terra lhe seja leve» porque a substância que a constituia, de natureza volátil, vaporizou-se e... desapareceu. Debalde esperei o seu regresso. Para a substituir, que será difícil, aparece o «De palanque» que será, como direi? uma espécie de escalpelos aos costumes portugueses, nomeadamente aos dos alfacinhas.

Procurarei ser justo, mas sem subterfúgios, porei a nú as fantasias humanas.

Passaram as festas do Natal em que a caridade particular e a official deu largas à sua santa cruzada de bom fazer.

Muitas dezenas de pobresinhos foram contemplados naquele dia, aniversário sobre todos santo, do Menino Jesus.

Mas, santo Deus, os pobresinhos não comem só neste dia, e o frio flagela-os todos os dias e, pior ainda, todas as noites!

A-pesar-de muito se ter avançado neste emmaranhado caminho, está-se, ainda, muito longe da meta. E' que a solução do problema da Assistência não a obtem quem queira mas sim quem tenha longa prática e esclarecida intelligência e que desça até aos mais abjectos e sórdidos tugúrios para, in loco, aprender e observar de quanto é capaz a alma humana no campo da miséria.

São interessantes as medidas que se vão tomando, mas por enquanto pouco eficazes e, a nosso ver, aliás modestissimo, prejudiciais para a colectividade. Por este caminhar, a aluvião dos ociosos deve aumentar. E' latente a aversão ao trabalho e cada qual procura fazer o menos que pode. Ora, sabendo donde lhe há-de vir a sopa, pior, e o exército de desemprego aumenta.

E' isso que se deve evitar, dando largas ao fomento nacional.

Está bem que se aparecem os velhinhos para quem toda a solicitude é justa. Porém, aos válidos dê-se lhes trabalho convenientemente renovado de maneira a poderem dar aos filhos e mulher a necessária assistência, sem intervenção de estranhos. Assim se formarão caracteres independentes e evitar-se-á o espectáculo degradante da mão estendida aos cidadãos e cidadãs que calcuiriam as ruas a tratar da sua vida.

—Como em quasi todas as terras, costumam os lisboetas festejar ruidosamente a passagem do ano.

As suas brincadeiras, são como os beijos de burro, salvo seja, resultando, na maioria dos casos, sérios conflitos. Assim succedeu no começo deste 39 que vai decorrendo. O tumulto que resultou de brincadeiras selvagens em frente da Estação do Rocio, foi subjugado pela policia com o lançamento de gazes lacrimogénios. Chorava tudo minha gente. Entramos no novo ano com lágrimas de crocodilo, talvez com saudades do que findára.

Alguém me disse que o leão gosta muito de carne dos macaquinhos pequenos. Os pobres bichos, quando pressentem o rei da selva fogem espavoridos, trepando para cima da árvore mais próxima sem tugirem nem mugirem. Pouco se importa com isso o temível felino e deita-se comodamente à sombra da árvore pejada dos seus apetitosos manjares.

Vida Religiosa Crónica Desportiva

Figueiró dos Vinhos é hoje conhecida como terra progressiva e para quem está reservado um grande futuro.

A sua vila, situada na encosta suave, tombada ao sol, e emoldurada por uma paisagem ridente, com o seu clima relativamente suave, com o seu ar lavado, com as suas casas brancas faiscantes de luz encantadora, com as suas estradas, os seus passeios ensombrados, é conhecida e lembrada por aqueles que um dia tiveram ocasião de a conhecer.

Dizem, e é verdade: é uma terra «que marca».

E se assim é sob o ponto de vista turístico, de beleza inspiradora da Arte, de progresso material, de cultura e de tantos outros aspectos, é-o também, e nisto está uma das suas distincções, sob o ponto de vista religioso.

Notabilíssimas as Conferências e a festa religiosa da passada semana, continuidade da grandeza com que há bastantes anos aqui são feitas.

Foi prégador um orador dos mais notáveis que temos escutado, o Cônego Mendes de Matos, que durante sete dias desenvolveu o tema—*«A Igreja e a crise actual.»* Fez conferências magistraes que impressionaram sobre maneira o auditório, que por vezes mal cabia no templo.

Muita concorrência também aos outros serviços religiosos, informando-nos que as comunhões foram de milhares.

Era a festa do Coração de Jesus, e este povo profundamente religioso tem por esta solenidade uma grande devoção.

O tempo magnífico que esteve, concorreu também para o melhor êxito.

Parabens pois, aos promotores destes festejos; é mais um êco que ao longe vai levar uma prova do progresso da nossa terra.

E ao nosso amigo sr. Arcipreste Antonio de Almeida Inglez, um abraço pela sua iniciativa.

Dr. Anibal Correia

Deu nos o prazer da sua visita aquêle nosso estimado amigo, distinto Conservador do Registo Civil em Obidos.

Novo Conservador do Registo Civil

Encontra-se entre nós, tendo já tomado posse do respectivo lugar, o sr. dr. Eridano Gomes de Abreu, recentemente nomeado para o cargo de Conservador do Registo Civil neste Concelho.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Pouco tempo decorrido a macacada esquece o perigo e começam a descer e a fera solta um medonho urro e os desgraçados, atemorizados, caem-lhe no buxo.

Pareça tal qualmente os nossos semelhantes. No momento, tudo, depois... nada!...

Vem isto a propósito do desastre succedido no dia 19 de Dezembro ultimo. O naufrágio emocionou todos os que dêle tiveram conhecimento. Projectaram várias medidas de protecção aos sobreviventes e às familias dos mortos. Achamos tudo muito bom. Nas catástrofes de Viana do Castelo, de Coimbra, do Porto de Leixões e... de tantas outras que providências se tomaram? No entanto, todos eram portugueses!...

Ulysses Junior

Sem outra preocupação que não seja a de cumprir com o meu dever de desportista—agora mais pela alma do que pelo coração—inserirei nesta local uma série de ligeiros comentários sobre a maneira errada e, portanto, prejudicial, como em Figueiró dos Vinhos (exemplo de continuidade do que se passa em quasi todo o país) se faz a prática do Desporto. Como remédio para tal errada prática não há de ser preciso pedir grandes sacrificios: basta congregarem-se as boas vontades dos desportistas de verdade e pôr de parte ressentimentos infantis; mais nada.

A actividade desportista nesta terra limita-se ao foot-ball. Não leva esta frase ponto de admiração no fim, porque o mesmo succede em quasi toda a parte.

E como é unicamente ao foot-ball que se tem prestado um pouco de atenção em Figueiró dos Vinhos, não é de estranhar que comecem por aqui os meus comentários.

Dos encontros de foot-ball que se têm realizado nestes últimos anos em Figueiró dos Vinhos, depreendo o suficiente para me julgar em condições de fazer as apreciações que se seguem e que eu, de todo o coração, desejaria poder classificar de descabidas num futuro muito próximo.

E' sempre doloroso para desportistas conscienciosos verificar a derrota, que de um conjunto perante outro, quer de atletas em competição individual, por motivos facilmente superáveis, como seja a observância de tudo quanto directamente se relacione com um treino metódico e constante.

Esta impressão é a que colhe todo aquêle que, com olhos de ver assiste aos encontros entre as equipas de foot ball da nossa terra perante qualquer agrupamento de fóra, mais experimentado.

E' um quadro reproduzindo fielmente um desperdício de energias que causa dó! A falta de conjunto, como consequência lógica da falta de treino, amalgama, não raras vezes, 4 ou 5 jogadores da mesma equipa na disputa da bola permitindo uma infiltração dos elementos adversos a seu bel-prazer e de consequências quasi sempre funestas para a equipa assim desorganizada.

Distribuindo estas apreciações pelas duas partes dum encontro, cabe à primeira a classificação de «entradas de lião», não pela beleza ou técnica do jogo exibido, que é coisa que não existe, mas pelo entusiasmo pôsto na luta. O inicio da segunda parte mostra sempre o fim da energia inicial... pois o primeiro encontro da época é feito quasi sempre sem o mais pequeno treino e com alguns jogadores apanhados a dêdo momentos antes do seu inicio.

E' pena que assim tenha sido e não está certo que assim continue.

J. Deusinho

Madeira de castanho VENDE

Abílio David dos Reis ou Alfredo David dos Reis, Figueiró dos Vinhos, Corte a efectuar em Janeiro próximo

Periodo da Caça

Por decreto recente foi alterado para o dia 15 deste mês, a data do encerramento da caça. Comentário do nosso amigo José Barreiros.

«Muito deviam ter trabalhado as perdizes para conseguir tal decreto...»